

Sobre Autoras e Autores

Adrián Melo é doutor em Ciências Sociais e bacharel em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires. Trabalha como professor e pesquisador na Faculdade de Ciências Sociais e na CBC desta mesma universidade. Ele é o autor, além de outros livros e artigos de sua área, de *El amor de los muchachos. Homosexualidad y literatura* (Ediciones Lea, 2005) e *Historia de la literatura gay en Argentina* (Ediciones Lea, 2011), organizador de *Otras historias de amor. Gays, lesbianas y travestis en el cine argentino* (Ediciones Lea, 2008), e coautor, com Marcelo Raffin, de *Obsesiones y fantasmas de la Argentina. El antisemitismo, Evita, los desaparecidos y Malvinas en la ficción literaria* (Editores del Puerto, 2005).

Carmem Silvia M. Real é jornalista e antropóloga, professora do departamento de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, atua no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social e no Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, os quais coordenou. Atualmente, é diretora eleita da Associação Brasileira de Antropologia, e editora adjunta da revista *Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology*. Coordena o Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (Navi) e o Grupo de Antropologia Urbana e Marítima, e integra o Instituto de Estudos de Gênero (IEG) na UFSC.

Daniel Sinsel nasceu na Alemanha em 1976. Ele estudou na Chelsea School of Art e no Royal College of Arts. Suas exposições individuais incluem a galeria Luisa Strina, em São Paulo, em 2006, a mostra *Grete, erregt* na Sadie Coles HQ, em Londres, em 2007, e ele acaba de se apresentar individualmente, em 2011, com uma coleção de trabalhos no prestigioso espaço público da Cisenhale Gallery, em Londres. Daniel Sinsel vive e trabalha em Londres.

Eliane Borges Berutti é professora adjunta de Literatura Norte-americana da UERJ. É coeditora da revista internacional *online Sexualidades (IRN/CLAGS)*. Foi membro fundador da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura, ABEH, e já publicou inúmeros artigos e capítulos de livros sobre teoria *queer*, literatura *gay* e *lésbica*, *transgenders*, além do livro *Gays, lésbicas, transgenders: o caminho do arco-íris na cultura norte-americana* (EdUERJ, 2010).

Fernando Marques Penteado é artista visual, trabalha com desenho, impressões, aplicações e bordados, e realiza trabalhos seriados, instalações e projetos educacionais. Mestre em Artes Visuais/Têxteis pelo Goldsmiths College, em Londres, colabora com educação na graduação e pós-graduação em artes, têxteis e moda, no Brasil e em outros países. É cronista, colaborando como colunista para a revista Dobra[s], curador e fotógrafo clandestino.

James N. Green é professor de história do Brasil e da América Latina na Universidade Brown, Providence, Rhode Island, EUA, autor dos livros *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX* (UNESP, 2000) e *Apesar de vocês: oposição à ditadura brasileira nos Estados Unidos, 1964-1985* (Companhia das Letras, 1999) e coeditor, com Ronaldo Trindad e José Fábio Barbosa e Silva, de *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos* (UNESP, 2005), e com Ronald Pólito de *Frescos trópicos: Fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870-1980)* (José Olímpio, 2006). Prepara, no momento, uma biografia de Herbert Daniel (1946-1992), ex-guerrilheiro e ativista em defesa de pessoas com HIV/AIDS.

João Luiz Vieira é graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (1973), com mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977), mestrado em Cinema Studies – New York University (1979) e doutorado em Cinema Studies – New York University (1984), com bolsa Fulbright e CNPq. Pós-doutor com bolsa CAPES no Department of Film and Television Studies da Universidade de Warwick, Inglaterra (1997). Atualmente, é professor associado III do Departamento de Cinema e Vídeo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Foi professor visitante pela Fulbright do Departamento de Media Arts da University of New Mexico (1996) e do Departamento de Cinema e Literatura Comparada da University of Iowa (2002). Pesquisador, crítico e ensaísta, tem publicado no Brasil e no exterior. Autor de, entre outros, *D. W. Griffith and the Biograph Company* (1984), *Cinema Novo & Beyond* (Nova York: MoMA, 1998) e *Câmera-faca: o cinema de Sérgio Bianchi* (Portugal, 2004).

José Gatti é professor de cinema e um dos fundadores da Socine – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Trabalha na Universidade Federal de Santa Catarina, na Universidade Tuiuti do Paraná e no Centro Universitário SENAC, em São Paulo. Fez doutorado na New York University e já lecionou e pesquisou na Boston University e na University of Cape Town, África do Sul. Tem artigos e livros sobre políticas de representação nos meios audiovisuais, publicados no Brasil e em outros países.

Juliano Gouveia dos Santos, após trabalhar em atividades ligadas à literatura e ao cinema, vem desde 2005 dedicando-se à produção ensaística em fotografia. Vem expondo seus trabalhos regularmente desde 2007, quando montou a exposição "O Lado", no MIS-SP. Recebeu premiações como o Prêmio Baiano de Fotografia Goethe-Institut (2007), Prêmio de Apoio às Artes Visuais (ProAC 2008), o Prêmio Nascente de Artes Visuais (2009), além de indicações ao Prêmio Hasselblad Masters (Suécia, 2008) e Prix Pictet (2009). Recentemente, concluiu mestrado em Artes na ECA-USP. www.julianogouveia.com

Lee Edelman ocupa o cargo de Fletcher Professor de Literatura Inglesa e é coordenador do Departamento de Inglês da Tufts University, nos Estados Unidos. Além de autor de diversos ensaios no campo da teoria *queer*, estudos de cinema e literaturas inglesa e estadunidense, ele escreveu os livros *Transmemberment of song: Hart Crane's anatomies of rhetoric and desire*, *Homographesis: Essays in gay literary and cultural theory*, e, mais recentemente, *No future: Queer theory and the death drive*. Atualmente, ele finaliza *Bad education*, um livro sobre sexualidade, sublimação e valores humanistas.

Lucia Villares, escritora, nasceu em São Paulo e emigrou para a Inglaterra em 1991. Trabalha atualmente como professora e pesquisadora na área de literatura e estudos culturais em língua portuguesa no Clare College, Universidade de Cambridge. Seu trabalho de pesquisa sobre Clarice Lispector saiu publicado em Junho de 2011 pela editora Legenda, Oxford, sob o título *Examining whiteness: Reading Clarice Lispector through Bessie Head and Toni Morrison* [Examinando a branquitude: Uma leitura de Clarice Lispector através de Bessie Head e Toni Morrison]. 'Esse texto que Lúcia publica aqui foi subvencionado pela bolsa que a autora recebe do Clare College em Cambridge, Inglaterra.' [ou algo do gênero: pode parafrasear você mesma]

Lucio Agra, natural de Recife, PE, cresceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, e há 15 anos radicou-se em São Paulo. Graduado em Letras na UFRJ, concluiu seu mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC-SP, onde até hoje trabalha como professor adjunto do Departamento de Linguagens do Corpo. Colaborou com Renato Cohen (1956-2003) desde 1997, tanto artisticamente quanto como membro da equipe de professores de performance da graduação em Comunicação das Artes do Corpo. Como performer, desenvolveu pesquisa em torno dos trabalhos de Kurt Schwitters (1887-1948), apresentando sua "Ursonate" em 2000, 01, 02, 03, 07 e 08. Desenvolveu, em paralelo, um "mix" de *performance*, *sound poetry* e improviso musical livre com os grupos (demo)lição (Paris, Montevideo e São Paulo, 2007/08) e Orquestra Descarrego. Autor de *Selva bamba* (poemas, 1994), *História da arte do séc. XX – Ideias e movimentos* (ensaio, 2006) e *Monstrutivismo – Reta e curva das vanguardas* (Perspectiva, 2010). Também atua na área de poesia eletrônica e digital, tendo sido citado em textos nacionais e internacionais, com poemas em várias revistas digitais na Internet. Prepara novo livro sobre a *performance* no contemporâneo.

Marcelo Krasilcic vive entre Nova Iorque e Brasil desde a década de 90 e é um dos fotógrafos de maior destaque no mundo. Suas imagens aparecem nas mais importantes revistas e campanhas internacionais, além de exposições em galerias e museus. <http://www.marcelok.com/> e <http://www.marcelokrasilcic.blogspot.com/>

Richard Dyer leciona Estudos de Cinema no King's College, Londres. Entre seus livros estão *Stars; Heavenly bodies; Now you see it; The matter of images; Only entertainment; The culture of queers; White, pastiche and Nino Rota: Music, film and feeling*. Atualmente, ele pesquisa a figura do assassino em série no cinema europeu e estuda *La dolce vita*.

Richard Miskolci é professor de Sociologia da UFSCar e pesquisador colaborador do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu-UNICAMP. Coordenador do Grupo de Pesquisa Corpo, Identidades e Subjetivações: www.ufscar.br/cis

Rodrigo Bueno, 43, nasceu em Campinas, artista plástico. Está à frente do Ateliê Mata Adentro, no bairro da Lapa, em São Paulo, onde articula diversos processos colaborativos que recuperam resíduos da cidade e transformam em ambientes, encontros, pinturas e jardins que falam da continuidade da vida, do eixo que sustenta o todo, da cultura em constante movimento.

Roy Gudmann é professor do departamento de Film and Television Studies na Boston University. É autor de *Andy Warhol's blow job* (Philadelphia: Temple University Press, 2003), editor de *A companion to Michael Haneke* (Wiley-Blackwell, 2010), e coeditor de *History of american film* (Wiley-Blackwell, 2011). Publicou inúmeros ensaios sobre história gay, teoria *queer*, cinema de vanguarda e cinema narrativo europeu e norte-americano. É editor-colaborador da revista *Cineaste*.

Sergio Funari trabalhou como bailarino e coreógrafo em grupos independentes e companhias de dança no Brasil e no exterior. A partir de 1989, integra o Balé da Cidade de São Paulo como diretor de ensaios e passa a se interessar por iluminação e desenho da luz. Seguindo esse caminho, vem desde 1990 trabalhando como criador de luz, tendo realizado inúmeros trabalhos de dança, exposições e instalações.

Tetine é composto por Bruno Verner e Eliete Mejorado, um duo que trabalha junto desde 1995. Suas primeiras experiências performáticas foram estruturadas por sobre combinações de barulhos, frequências e texturas aleatórias, somadas a harmonias atonais e outras 'fora de tom', e incluíam vocalizações retiradas de horas do exaustivo trabalho físico que o duo executava com seus corpos, alguns sintetizadores e um monitor de TV ligado a um vídeo que mantinham na sala onde ensaiavam. Até hoje usam essa prática, a que dão o nome de 'improvisações eletro-físico-psíquicas', e o fazem na tentativa de desenvolver uma relação mais próxima entre seu envolvimento físico e sua imagem pessoal, com os sons eletrônicos e orgânicos que inventam para suas apresentações ao vivo e para performances em que usam material previamente gravado. O Tetine vive e trabalha em Londres.

Tom Waugh leciona cinema na Concordia University, Montreal, desde 1976. Também leciona estudos *queer* e outras disciplinas sobre o tema HIV/AIDS. Programador, crítico e ativista, suas publicações lidam com documentário, representação sexual, mídia *queer*, além de cinema canadense e indiano. Seus livros mais recentes são *Montreal main* e *The right to play oneself: Looking back on documentary*.

William E. Jones é artista e diretor de filmes, cresceu em Colorado e agora vive em Los Angeles. Seu trabalho vem sendo mostrado pelo mundo, e ele publicou os seguintes livros: *Is it really so strange?* (2006), *Tearoom* (2008), *Selections from The Anatomy of Melancholy by Robert Burton* (2008), *Heliogabalus* (2009), e *“Killed”*: *Rejected images of the farm security administration* (2010). Foi produtor, sob o pseudônimo de Hudson Wilcox, na indústria de vídeos para adultos, e, no momento, dá cursos de História do Cinema no Art Centre College, usando seu próprio nome.